

# I Workshop de Gerenciamento Costeiro da RH VIII

Gestão de Recursos Hídricos Integrada à Gestão  
dos Sistemas Estuarinos e da Zona Costeira

**20, 21 e 22 de Maio - Macaé/RJ**

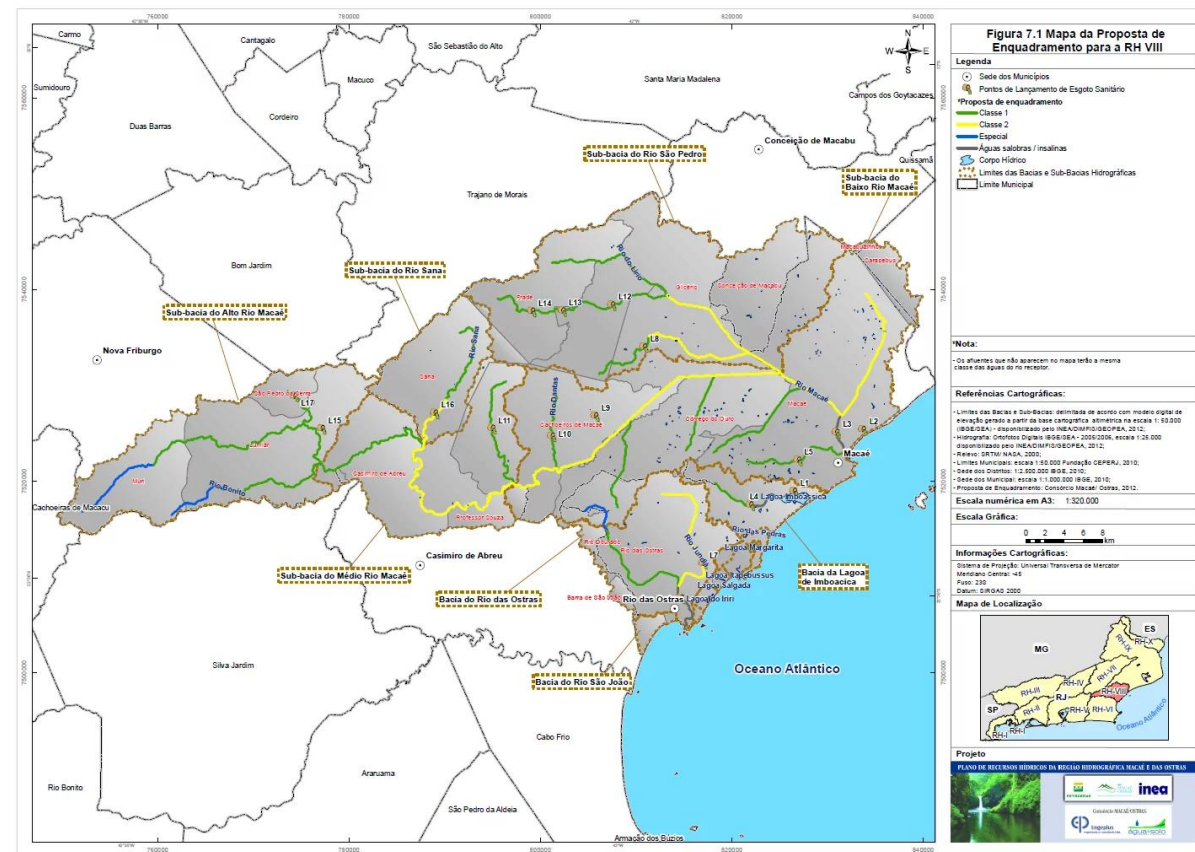
**Gestão costeira e de recursos hídricos – instrumentos e arranjos institucionais**

Análise de Instrumentos, Arranjos Institucionais e Conflitos de Uso em Áreas Protegidas

## Contexto Regional: A RH VIII

A **Região Hidrográfica VIII** abrange os municípios de Macaé, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Nova Friburgo. Território estratégico caracterizado por uma transição abrupta entre a Serra do Mar e a Planície Costeira, abrigando ecossistemas de alta relevância

O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba situa-se na fronteira norte do litoral da região hidrográfica.



# Sistemas de Governança

Estruturas de Tomada de Decisão no Brasil

## Arranjos Institucionais

### SINGREH

**Foco:** Águas Continentais.

**Lógica:** Bacia Hidrográfica como unidade de gestão.

**Protagonistas:** ANA e Comitês de Bacia (O "Parlamento das Águas").

### SIGERCO

**Foco:** Zona Costeira.

**Lógica:** Ordenamento do território terra-mar.

**Protagonistas:** MMA, GIERCO e órgãos estaduais/municipais.

# Instrumentos do SINGREH



## Outorga

Instrumento de comando e controle que autoriza o direito de uso da água para evitar escassez.



## Cobrança

Reconhecimento da água como bem econômico. O valor arrecadado é reinvestido na bacia.



## Enquadramento

Estabelecimento de metas de qualidade conforme o uso preponderante do corpo d'água.

# Instrumentos do SIGERCO



## ZEEC

Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro:  
Define usos permitidos e restrições por zonas.



## PNGC

Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro:  
Diretrizes para o planejamento sustentável da costa.



## SISNIMA

Sistema de informações georreferenciadas para monitoramento da linha de costa e balneabilidade.

# Conflitos e Dinâmicas

O Desafio da Abertura de Barras





# Abertura de Barras: O Dilema

A barra é o elo entre a lagoa e o mar. Sua abertura artificial é um ponto de tensão entre:

**Interesses Ecológicos:** Renovação de águas e migração de espécies.

**Segurança Urbana:** Escoamento de cheias para evitar inundações.

**Atividade Pesqueira:** Ingresso de pós-larvas e recrutamento de estoques.

# Matriz de Interessados

Grupo de Interesse	Objetivo Principal	Posição Típica
Pescadores Artesanais	Produtividade biológica	Favorável à abertura periódica
Setor Imobiliário / moradores	Proteção de estruturas	Favorável para drenagem de cheias
Turismo / Banhistas	Balneabilidade	Contrário se houver poluição na lagoa
Órgãos Ambientais	Equilíbrio sistêmico	Condiciona a critérios técnicos

### **Protocolo de Manejo com Gatilhos Técnicos:**

Cota de alagamento monitorada (hidrologia).

Janela biológica (ciclo reprodutivo das espécies).

Condições oceanográficas (sincronia com a maré baixa).

**Governança Participativa:** Pactuação prévia do protocolo dentro do Conselho Consultivo da Unidade de Conservação.

**Solução Estrutural:** Aplicação da legislação e do Plano Diretor Municipal (evitar construções em áreas de amortecimento, em áreas alagáveis e de alta sensibilidade ecossistêmica).

# Unidades de Conservação

Rigor Adicional em Parques Nacionais  
– Unidade de Conservação de Proteção Integral

## Diretrizes do ICMBio

**Rigor Científico:** Intervenções apenas sob monitoramento intensivo de variáveis físico-químicas.

**Prioridade Ecológica:** A dinâmica natural é a regra; a abertura artificial é a exceção extrema.

**Plano de Manejo:** Qualquer ação deve estar prevista no documento oficial da unidade (SNUC).  
– O Protocolo de Abertura de Barras



## O Cenário Restrito – Barras em Parques Nacionais

- **Mudança de Paradigma:** A prioridade absoluta passa a ser a **preservação estrita** e a evolução dos processos naturais (SNUC – Lei nº 9.985/2000).
- **O Papel do ICMBio:** Competência federal exclusiva para gerir, autorizar e fiscalizar qualquer intervenção na Unidade de Conservação.
- **Abertura Artificial em Parques?**
  - Regra geral: Não intervir; permitir a dinâmica natural da barra.
  - Exceções: Apenas se previsto no **Plano de Manejo** do Parque, fundamentado em estudos científicos profundos e focado na conservação (ex: mitigar impactos antrópicos externos ou salvar espécies ameaçadas) ou baseado em Protocolo próprio para abertura de barras em caráter emergencial.







## Diretrizes Operacionais e Cuidados Especiais em Parques Nacionais

- **Pesquisa Científica Concomitante:** Monitoramento rigoroso antes, durante e após a abertura (salinidade, oxigênio, dinâmica sedimentar).
- **Sinalização e Uso Público:** Isolamento da área de intervenção seguindo os padrões mínimos visuais e de segurança institucionais.
- **Articulação Regional:** A equipe de gestão precisa alinhar as posições com as autoridades municipais envolvidas. A articulação com o órgão da bacia como estratégia para diluição das pressões políticas

# Conclusões iniciais

A gestão costeira e hídrica não podem caminhar separadas (Gestão Integrada da Zona Costeira – GIZC).

Instrumentos técnicos e arranjos institucionais fortes evitam que decisões ambientais virem disputas políticas de curto prazo.

Em áreas protegidas, o rigor técnico e o respeito às diretrizes do ICMBio garantem a integridade dos nossos maiores patrimônios naturais.